

# USO DO SMARTPHONE COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NA DISCIPLINA DE ÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL

**Cristine dos Santos Settimi Cysneiros<sup>1</sup>**

**Débora Pereira Garcia Melo<sup>2</sup>**

**Gabriel de Abreu Pfrimer<sup>3</sup>**

**Kelly Deyse Segati<sup>4</sup>**

**Márcio Dourado Rocha<sup>5</sup>**

**Ursula Nunes Rauecker<sup>6</sup>**

**Wilson Nunes<sup>7</sup>**

## RESUMO

Objetiva-se relatar a utilização de smartphones como ferramenta para o desenvolvimento de atividades processuais na disciplina de Bioética e Bem-estar animal do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA. No período de isolamento social, em decorrência da pandemia do COVID-19, buscou-se alternativas emergenciais de potencializar menos perdas na rotina acadêmica dos estudantes. Certamente foi um desafio enfrentar os limites estruturantes dos estudantes e o tempo emergencial de curto prazo para estruturar um curso com estratégias metodológicas de Ensino Remoto em plataforma digital. O objetivo da proposta das atividades processuais que envolviam a gravação de vídeos em atividades era estimular a interação e o diálogo com os estudantes, assim como trabalhar conteúdos relacionados ao meio ambiente, bem-estar animal e ética como temas transversais. Com as atividades, as relações comunicativas se tornaram muito mais fortes e densas com a utilização em massa dos dispositivos móveis, com a adesão de 95,7% dos acadêmicos às duas atividades propostas. Com isso em mente, e junto ao contexto de isolamento social, professor e alunos foram capazes de ampliar possibilidades de uso dos celulares e da tecnologia para desenvolverem trocas comunicativas não presenciais.

## PALAVRAS-CHAVE

Arquivo em nuvem. Gravação de vídeo. WhatsApp.

## INTRODUÇÃO

A pandemia associada a Covid-19 educação remota colocou professores e estudantes do Brasil diante de um enorme desafio. A utilização de ambiente remoto de aprendizagem (AVA) possibilitou condições de atuação segura de professores na decisiva missão de formar, educar e produzir conhecimento a serviço da vida. Os AVAs são sistemas computacionais que possibilitam aos professores e aos alunos trabalharem dentro de um ambiente online de aprendizagem (BATES, 2017). Segundo o monitoramento da UNESCO, mais de 150 países implementaram fechamentos de escolas em nível nacional, provocando impacto em mais de 80% da população estudantil do mundo (HODGES et al., 2020).

Em tempos de isolamento social, o smartphone garante o acesso de boa parte dos estudantes ao conteúdo das aulas não presenciais. A tecnologia já faz parte da vida de muitas pessoas e, hoje, consegue proporcionar, por exemplo, novas maneiras de pedir uma comida, de se locomover nas cidades, entre muitas outras coisas. Por outro lado, aulas expositivas, de longa duração, no ambiente

<sup>1</sup> Pós Doutora. Curso Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis-Unievangélica. E-mail: cristine.cysneiros@docente.unievangelica.edu.br

<sup>2</sup> Doutora. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: debora.melo@docente.unievangelica.edu.br

<sup>3</sup> Doutor. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: gabriel.pfrimer@docente.unievangelica.edu.br

<sup>4</sup> Doutora - Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: kelly.segati@docente.unievangelica.edu.br

<sup>5</sup> Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: marcio.rocha@docente.unievangelica.edu.br

<sup>6</sup> Doutora - Curso de Med. Veterinária do Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. E-mail: ursula.rauecker@docente.unievangelica.edu.br

<sup>7</sup> Mestre. Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA. E-mail: nunesw042@gmail.com

online, se mostram cansativas. É preciso se pensar em outras estratégias e metodologias adaptadas para as condições tecnológicas atuais, nas quais o celular pode ser muito útil (BERGMANN & SAMS, 2016). A disciplina de Bioética e bem-estar animal aborda não só a biologia, mas também outras áreas como filosofia, sociologia, história, direito e a medicina veterinária. Gera discussões que amadurecem as ideias e humanizam ainda mais alunos. A utilização de tecnologia pode aproximar o aluno, que está conectado e já tem essa vivência no seu dia a dia, ao professor, permitindo o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que promovam a transição do presencial para o digital (HODGES et al., 2020).

Segundo dados da PNAD Contínua do IBGE que, no quarto trimestre de 2018, pesquisou o acesso dos domicílios brasileiros à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), 93% dos domicílios possuem celular, mas só 67% deles têm acesso à internet (ARRUDA, 2020). Tal informação evidencia a importância da incorporação dos smartphones e seus recursos de captação de áudio e vídeo no desenvolvimento de atividades ligadas às disciplinas ministradas de forma remota.

Objetiva-se com o presente trabalho relatar a experiência de utilização do celular, gravação de vídeos e compartilhamento por WhatsApp como recurso pedagógico na disciplina de Ética e Bem-estar animal do curso de Medicina Veterinária da UniEVANGÉLICA.

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

Em 2020.2, segundo semestre de isolamento social em decorrência da pandemia associada ao Covid-19, foi conduzida em modalidade remota, em Ambiente Virtual de aprendizagem, a disciplina de Bioética e Bem-estar Animal, do curso de Medicina Veterinária. Contou com 71 alunos matriculados e desenvolvida por meio de encontros semanais, com carga horária final de 80 horas.

A carga horária da disciplina, foi ministrada por meio de ensino virtual, modalidade prevista pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da portaria Nº 343 de 17 de março de 2020, utilizando salas de reunião disponíveis, considerando as Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDIC) institucionais. No ensino remoto, os alunos tiveram acesso às aulas gravadas, em casos em que enfrentaram dificuldades técnicas de acesso à internet durante o horário normal das aulas.

O horário de início e término das aulas foi o mesmo estabelecido pela Direção de curso, com participação e interação do professor e presença dos alunos, em tempo real. Foram disponibilizados arquivos de artigos e publicações técnicas que serviram de referência bibliográfica para a disciplina. Considerando estratégias de suporte aos alunos, foram estabelecidos canais de comunicação entre os professores e alunos na forma de chat online.

As aulas expositivas foram ministradas em tempo real, com participação interativa dos alunos. Além das aulas expositivas, foram utilizadas estratégias de aprendizagem ativa por meio de tarefas escritas online, estudos de caso, quiz e gravação de áudio e vídeo. Foram propostas duas atividades inseridas nas avaliações processuais. Em ambas, foi feita a orientação e preparação dos alunos, inclusive orientação tecnológica e explicação sobre o propósito das duas atividades, considerando os objetivos específicos da disciplina e habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, considerando as novas diretrizes curriculares do curso.

Na primeira, denominada de “Meu bicho e eu!”, foi proposto que os alunos apresentassem, por meio de gravação de vídeo, diferentes espécies de animais com os quais conviviam, destacando suas

principais características comportamentais e evidências de sciência. Os vídeos obtidos foram editados e apresentados na 2ª Jornada Acadêmica do curso de Medicina Veterinária, realizada e transmitida online, utilizando o YouTube.

A segunda atividade, também empregou o celular como recurso do processo ensino-aprendizagem. Nela, os alunos se organizaram em equipes e foram responsáveis por organizar apresentações gravadas sobre bem-estar animal, destacando técnicas utilizadas para conhecer, avaliar e garantir as condições para satisfação das necessidades básicas dos animais que vivem, por diferentes motivos, sob o domínio do homem. Desde animais de companhia, como também animais de laboratórios e de produção. Nesse modelo de atividade, os alunos foram encorajados e apoiados para trabalhar juntos a fim de construir conhecimento.

## DISCUSSÃO

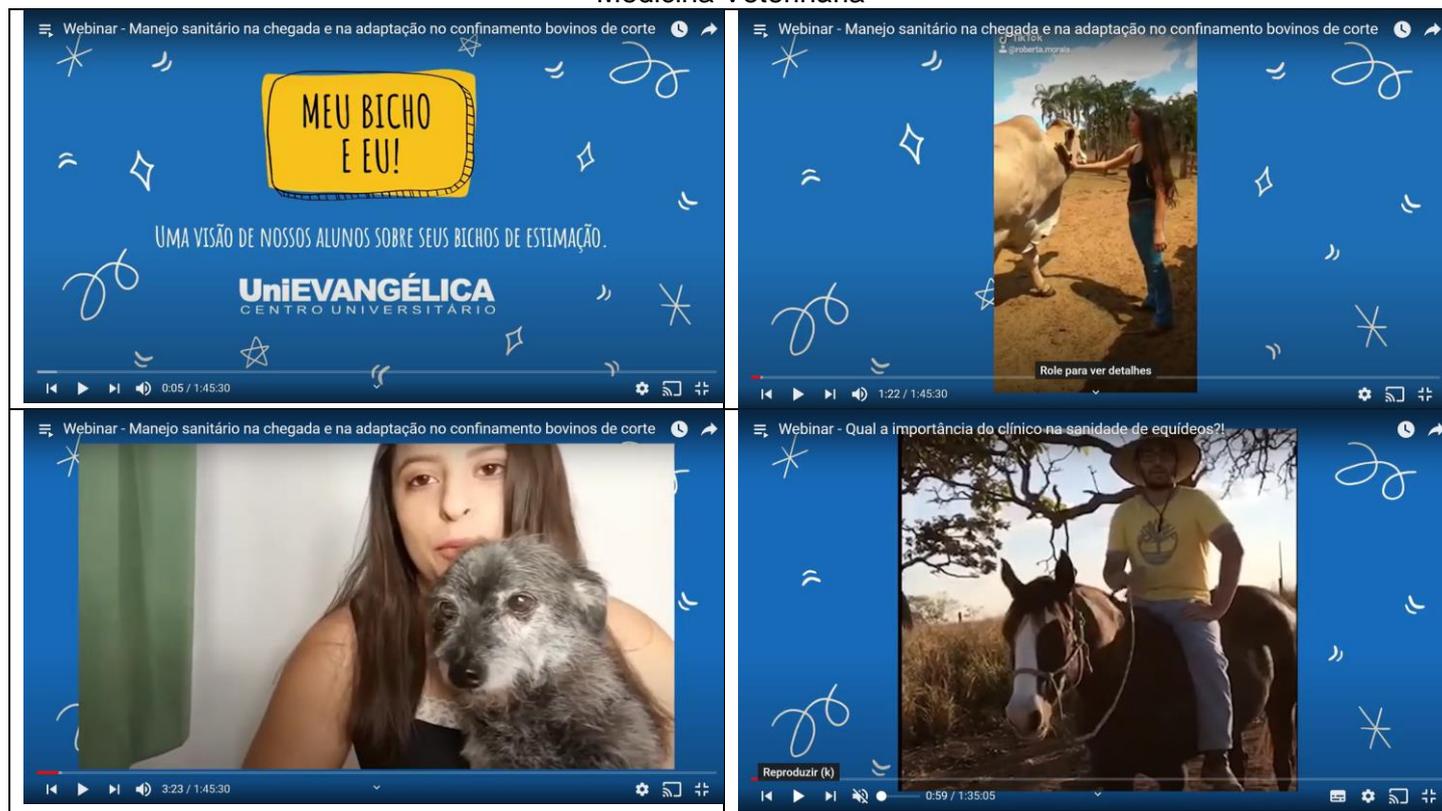
Os resultados obtidos indicam que 95,8% dos alunos matriculados desenvolveram as atividades propostas, gravando e editando vídeos que abordavam comportamento animal, sciencia e bem-estar animal (FIGURA 1). Apenas três alunos não entregaram a atividade dentro da proposta inicial e um dos alunos preferiu desenvolver a atividade na forma de texto, pois não se sentiu confortável com exposição de sua imagem e captação de som.

Figura 1: Adesão dos discentes às atividades processuais de gravação de vídeo na disciplina de Bioética e Bem-estar animal.



Considerando o vídeo disponibilizado pelo professor contendo orientações sobre o desenvolvimento da atividade, 46 exibições foram registradas pelo YouTube, destacando-se a importância em disponibilizar de forma clara orientação tecnológica e explicação sobre o propósito das atividades. Os vídeos da atividade “Meu bicho e eu!” foram editados e inseridos como atração inicial na 2ª Jornada Acadêmica do curso de Medicina Veterinária (FIGURAS 2A, 2B, 2C e 2D), com exibição via Webinar disponível no Youtube de forma permanente. Até o presente momento, os vídeos foram exibidos 855 vezes, demonstrando a versatilidade de difusão exercida pela internet.

Figura 2: Vídeos da atividade processual “Meu bicho e eu!” inserida na 2ª Jornada Acadêmica do curso de Medicina Veterinária



Até o presente momento, os vídeos foram exibidos 855 vezes, demonstrando a versatilidade de difusão exercida pela internet, além da sua capacidade de aproximar docentes e discentes em um período de afastamento, por meio do desenvolvimento de uma atividade inserida dentro de uma disciplina.

## CONCLUSÃO

A busca por adequações de práticas pedagógicas, em um período de transição e de afastamento de espaços e de isolamento social, apresenta-se como possibilidade de construir novas rotinas na tentativa de minimizar as perdas. Constantemente estamos testando, adequando e reinventando novas possibilidades objetivando de aprimorar o processo de ensino e aprendizagem, isto porque a vida também é dinâmica e está constantemente nos apresentando novas demandas e possibilidades.

Na educação pós-pandemia, por certo, educar não ficará mais simples. Definitivamente, tornou-se muito mais complexo. Professores e estudantes experimentaram uma dinâmica na relação ensino/aprendizagem totalmente diferente daquela vivenciada na educação presencial. Além disso, em termos gerais, sobre nosso breve futuro, pouco sabemos. Mas o pouco que sabemos pode ser suficiente para algumas percepções. Variar o recurso no qual o conteúdo está inserido ou discutido, por meio da gravação de vídeos por exemplo, possibilita atender diferentes estilos de aprendizagem, além de tornar o curso mais interessante e sem espaço para monotonia.

Sendo assim, é importante que as experiências e os novos arranjos pedagógicos colocados em prática emergencialmente sejam socializados e apresentados os resultados, para que com isso, sejam discutidas suas viabilidades, potencialidades e desafios.

## **REFERÊNCIAS**

ARRUDA, E. P. EDUCAÇÃO REMOTA EMERGENCIAL: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. *EmRede*, v. 7, n. 1.2020.

BATES, Anthony W. *Educar na era digital: design, ensino e aprendizagem*. São Paulo: Artesanato Educacional/ABED, 2017.

BERGMANN, J.; SAMS, A. *Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem*. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

HODGES, Charles et al. The difference between emergency remote teaching and online learning. *EDUCAUSE Review*. 27 mar. 2020.